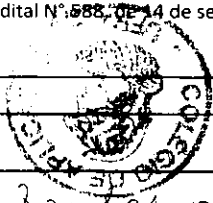


questão 1

De acordo com José Marcelo José Lopes de Souza, no livro intitulado "Geografia: Conceitos e Temas", o território é "fundamentalmente um espaço desenhado e delimitado por e a partir de relações de poder". Este autor acrescenta que o "poder" corresponde, particularmente, à habilidade dos homens de não apenas agir, mas sim, em comum acordo. Portanto, o poder jamais é propriedade de um único indivíduo, ou seja, pertence a ele, a um grupo social e existe apenas enquanto o referido grupo se mantiver unido.

Marcelo Lopes de Souza salienta que o território pode ser entendido por intermédio de variadas escalas como, por exemplo, a escala local e a escala internacional e não está restrita à escala nacional, ou seja, a territorialidade do Estado-nação. O citado autor cita que a temática da territorialidade, que segue um viés mais abrangente e crítico, pode ser abordada de uma maneira mais flexível e, portanto, não precisa e, igualmente, não deve ser reduzida à escala nacional ou à associação com a figura do Estado. Sendo assim, pode-se dizer que os territórios existem e são construídos e, também, desconstruídos, em diferentes escalas, inclusive as escalas temporais (séculos, décadas, anos, meses, dias). Os territórios podem ter um caráter permanente ou podem apresentar uma existência periódica.

Considerando o viés da Geografia Crítica, Marcelo Lopes de Souza define o território como um campo de forças, ou ainda, como uma teia ou rede de relações sociais que, a partir de sua complexidade interna, define, simultaneamente, um limite, uma alteridade: "nós" ou a ~~outros~~ "coletividade", também denominado "insiders" e



os "outsiders" ou os estrangeiros, também chamados de "outsiders".

Podem-se acrescentar a contribuição de Milton Santos ao conceito, ou melhor, a discussão do conceito de território, na Geografia. Cabe salientar que não somente o conceito de território, mas, também, os demais conceitos-chave da ciência geográfica. Milton Santos, em associação com Maria Laura Silveira, a quem, no livro intitulado "O Brasil: território e sociedade no início do século XXI" que nos dias atuais um novo conjunto de técnicas, especialmente as técnicas de informação, tomou-se hegemônica e, por isso, constitui a base material da vida da sociedade. Os autores adicionam que é a ciência, dominada por uma técnica marcadamente informacional, revela-se como um complexo de inúmeras variáveis que comandam o desenvolvimento do período atual. Assim, para Milton Santos e Maria Laura Silveira, "o mais técnico-científico-informacional é a expressão geográfica da globalização".

Normalmente, com o intuito de melhor compreender o processo de globalização e a consequente materialização ~~de~~ ^{desta} no ~~do~~ espaço, o professor Milton Santos e a professora Maria Laura Silveira pontuam três momentos ao longo da história, que nos permite entender a organização do território; especialmente o território brasileiro, a saber: o meio natural, o meio técnico e o meio técnico-científico-informacional. O meio natural, de acordo com os citados autores, é marcado pelos tempos lentos da natureza, que comandava as ações dos homens, isto é, a urdidura era dada pela natureza e os homens buscavam adaptar-se aos sistemas naturais. Portanto,

nestes períodos também chamada de pré-técnica, a ~~desse~~ ~~em~~ ~~um~~ ~~dos~~ instrumentos artificiais necessários no domínio desse mundo natural.

O segundo momento, chamado representado pelo meio técnico, conforme Santos e Silveira, refere-se ao período em que os homens, gradativamente, procuram controlar e império, o comando da natureza. No Brasil, o meio técnico é descrito, inicialmente, com o surgimento das técnicas pré-máquina, posteriormente as técnicas da máquina, voltadas à produção e, por fim, à incorporação das máquinas ao território, com a implantação de meios de transporte (ferrovias e portos). Neste período, identifica-se o início do processo de ~~onda~~ industrialização; os primórdios da urbanização no interior da Terceira e pela formação da Região Concentrada (a região mais modernizada e desenvolvida do país).

O terceiro e último período, representado pelo meio técnico-científico-informacional, revela-se como o período da Revolução das Telecomunicações, meio geográfico onde as técnicas, especialmente as informacionais, se difundem pelo território, tornando-o articulado, fluido, conforme destaca Santos e Silveira. Entretanto, ~~com~~ a globalização, as técnicas de informação e as finanças são responsáveis por configurar uma nova geografia do território, ao distinguir os locais segundo a presença ou ausência das rotas transnacionais-chave, portanto, se agrava as diferenças regionais, pela associação técnica e técnica, no contexto da globalização, se materializam territórios de forma desigual, concentrando-se nos nós do rede global, representado, por exemplo, pelas cidades

globois. Portanto, pode-se dizer que as ~~diferenças~~ diferenças na escala local também se acentuam, pois muitos locais se inserem neste contexto de globalização, especialmente se com o desenvolvimento de uma infraestrutura, devido à concentração geográfica e de renda em países locais. Cabe dizer que a concentração geográfica refere-se à concentração dos territórios. Pode-se adicionar que o território ganha novos nexos, na atualidade, com destaque para a intensificação dos fluxos de pessoas, ideais, mercadorias, capitais tanto na escala local como, também, na escala global, ou ainda, na relação local/global.

Pensar na relação entre os conceitos de território e de meio técnico-científico-informacional e de extrema vulnerabilidade, pois está associado com a produção social do espaço, ou seja, considera-se a atuação dos agentes sociais envolvidos diretamente na produção do espaço como, por exemplo, o Estado, as ~~trans~~ empresas transnacionais, os proprietários dos meios de produção, enfim, e o espaço produzido, construído ou, como define o professor Manoel Lopes de Souza, desconstruído. Portanto, o meio técnico-científico-informacional, revela-se uma constante mutação.

Questão 2

Como se consideram o posicionamento do professor Milton Santos quanto ao meio técnico-científico-informacional, ou seja, que este revela-se como a expressão geográfica da globalização, caso pensarmos, repetin, enfim, também, como os territórios se articulam neste contexto. Assim, os territórios ou as territorialidades são espaços delimitados e delimitados por e por a partir de ações de

em uma rede urbana livre, menos tipos de ligação. Portanto, não há a possibilidade de separar o espólio de o substrato das relações sociais. Neste contexto, não é possível separar, distinguir o meio técnico-científico-informacional dos outros meios locais responsáveis pela sua produção.

Quando assim, um fator que se relaciona com o meio técnico-científico-informacional ~~que atua~~ ~~relaciona~~ a emergência de novos territórios classificados e marcados e as fronteiras globais, representados pelas empresas transnacionais, as quais, após a ruptura, exercem o poder ~~de~~ ~~constituir~~ e desconstituir territórios a nível global. Mesmo que os territórios assim também se mais articulados entre si, devido a revolução das telecomunicações, especialmente os meios de informação, isso não significa que os centros de decisões estão descentralizados, disseminados pelos territórios. Pelo contrário, estão centralizados nos "nós" da rede urbana global, pois há a concentração e centralização da economia. Cabe destacar que as células das empresas globais estão espalhadas pelo mundo mas a gestão é centralizada em um ponto, em um nó da rede de relações ~~de~~ ~~sociais~~ a nível global. Portanto, e como mencionamos anteriormente ~~que~~ ~~desencadeia~~ novas territorialidades.

Se considerarmos que o meio técnico-científico-informacional se destaca como o espaço dos fluxos (NÓS-TELA) articulados em redes, de muitos espaços que estão articulados em rede, cabe perguntar, portanto, como, para entender o surgimento de novas territorialidades. Marcelo Lopes de Souza afirma que o território não se entende a partir do sistema nacional e ~~em~~ em associação com o Estado.

grande autor. Também, se consideramos as
intensas mudanças ocorridas, nos territórios e, portanto,
nas sociedades, entende-se que existem diferentes tem-
piais de escalas espaciais e temporais distintos e que
a escola nacional não se revelou suficiente para
deslocar das mãos dos autores locais, alguns de
grande materialidade nos territórios.

Questão 3

De acordo com Milton Santos e Maria Sílvia de
Oliveira, o território brasileiro foi organizado ao longo
do histórico. Portanto, os regimes autoritários não des-
contornam a escala temporal dos processos em relação
com a materialidade dos territórios. O desen-
volvimento da territorialização ocorre de forma
contínua. O momento de ruptura pelos regimes
autoritários explica o surgimento de uma nova
materialidade este momento pelos tempos mais lentos de
continuidade, em que a presença humana surge a partir
de um sistema material.

O segundo momento no qual surge o território
é representado um período em que gradualmente
e por meio de técnicas de produção do território: construção,
deixando as técnicas de produção, técnicas de produção
e por meio de técnicas de produção, técnicas de produção
território neste período, por exemplo, por meio de técnicas
de produção do território brasileiro.
Os sistemas de pontos técnicos pelo território brasilei-
ro, por isso, Milton Santos denomina este período
e a organização de território brasileiro como "or-
ganização da territorialização incompleta".

Neste segundo momento surge o território brasileiro.

estados, as regiões que possuem parte
desta região são: Rio de Janeiro, Espírito Santo,
Município de São Paulo, São Paulo, Rio de Janeiro, e
Município de São Paulo.

Os dois momentos representam o desenvolvimento de
meios técnicos, científicos, tecnológicos; Período
que revela os avanços da ciência e dos técnicos.
Pode-se dizer que, ainda hoje, no território brasileiro
há desigualdade na distribuição das
atividades, técnicas, especialmente as técnicas de maior
complexidade - se em boa parte dos estados
que possuem parte do território brasileiro como, por
exemplo, Rio de Janeiro e São Paulo. Portanto,
igualmente, muitos estados mencionados, a nível dos
estados de decisão do país. Portanto, os meios que a
modernização do território compete - se, além de
diferença de preservação ambiental, pode-se dizer que
as regiões norte, nordeste e centro-oeste se inserem
no mercado global de forma desigual. Se comparado
de outros países, países do Brasil.